

Histórias em multiformato: *LerCom* pessoas com e sem deficiência visual

Camila Della Passe Américo¹

Janaina Oppermann²

Resumo:

A reduzida publicação de livros acessíveis constitui uma demanda importante no cotidiano escolar das pessoas com deficiência visual. Este relato de experiência discute a influência do Livro Multiformato, com imagens táteis, braille, tinta, fonte ampliada e audiodescrição, na formação acadêmica e social, abordando, igualmente, a importância da utilização de materiais que busquem um desenho universal para pessoas com e sem deficiência utilizarem juntas. Nesse sentido, as autoras trazem a expressão *LerCom* para ressaltar a experiência da leitura compartilhada a partir da interação com os Livros Multiformato, tendo como base a metodologia *PesquisarCom*, um modo de pensar e de vivenciar a pesquisa desenvolvida por Márcia Moraes, em que os estudantes são considerados participantes da pesquisa. Nesse sentido, apresentaram-se relatos de pessoas com deficiência visual que destacam a necessidade desse tipo de recurso. Essas vivências ocorreram durante o Atendimento Educacional Especializado realizado em uma escola pública de um município na região metropolitana de Porto Alegre e em uma instituição que atende pessoas com deficiência visual. Os resultados expõem a experiência vivida por estudantes, famílias e pessoas idosas ao utilizarem o Livro Multiformato e destacam a necessidade de repensar os impactos de vivenciar a infância sem a possibilidade de acesso ao livro.

Palavras-chave:

Literatura Acessível. Livro Multiformato. Leitura Háptica. Deficiência Visual. Desenho Universal para a Aprendizagem.

Multiformat Stories: *LerCom* People With and Without Visual Disabilities

Abstract: The limited publication of accessible books constitutes a significant demand in the daily school life of people with visual disabilities. This experience report discusses the influence of the Multiformat Book, which features tactile images, braille, print, enlarged font, and audio description, on academic and social development. It also addresses the importance of using materials designed according to the principles of universal design, so that people with and without disabilities can use

¹Doutoranda e Mestre em Educação (UFRGS), professora no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Restinga. E-mail: kkdellapasse@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5052-7931>

²Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI/UDESC), professora na Prefeitura de Porto Alegre. E-mail: janaop@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8222-621X>

them together. In this context, the authors introduce the term LerCom to highlight the experience of shared reading through interaction with Multiformat Books, based on the PesquisarCom methodology, a way of thinking about and experiencing research developed by Márcia Moraes, in which students are considered research participants. In this sense, reports from people with visual disabilities were presented, emphasizing the need for this type of resource. These experiences took place during Specialized Educational Support services provided at a public school in a municipality in the metropolitan region of Porto Alegre, as well as in an institution that serves people with visual disabilities. The results reveal the experiences of students, families, and elderly individuals when using the Multiformat Book and highlight the need to rethink the impacts of experiencing childhood without the possibility of access to books.

Keywords: Accessible Literature. Multiformat Book. Haptic Reading. Visual Impairment. Universal Design for Learning.

Historias en multiformato: *LerCom* personas con y sin discapacidad visual

Resumen: La limitada publicación de libros accesibles constituye una demanda significativa en la vida escolar cotidiana de las personas con discapacidad visual. Este relato de experiencia analiza la influencia del Libro Multiformato, con imágenes táctiles, braille, texto impreso, fuente ampliada y audiodescripción, en la formación académica y social. Asimismo, aborda la importancia del uso de materiales basados en el Diseño Universal para el Aprendizaje, de modo que personas con y sin discapacidad puedan utilizarlos conjuntamente. En este contexto, las autoras proponen la expresión LerCom para resaltar la experiencia de la lectura compartida a partir de la interacción con los Libros Multiformato, fundamentada en la metodología PesquisarCom, un enfoque de investigación desarrollado por Márcia Moraes en el que los estudiantes son considerados participantes del proceso investigativo. En este sentido, se presentan relatos de personas con discapacidad visual que enfatizan la necesidad de este tipo de recurso. Las experiencias se llevaron a cabo durante el Servicio de Atención Educativa Especializada en una escuela pública de un municipio de la región metropolitana de Porto Alegre, así como en una institución que atiende a personas con discapacidad visual. Los resultados evidencian las vivencias de estudiantes, familias y personas mayores al utilizar el Libro Multiformato y destacan la necesidad de repensar los impactos de una infancia vivida sin la posibilidad de acceso al libro.

Palabras clave: Literatura Accesible. Libro Multiformato. Lectura Háptica. Discapacidad Visual. Diseño Universal para el Aprendizaje.

1 Introdução

As barreiras da acessibilidade permeiam o cotidiano das pessoas com deficiência ao longo de uma vida, todavia o não acesso ao livro é um fator impactante haja vista a natureza do espaço escolar trazer a leitura para o chão da sala de aula.

Neste relato de experiência, apresentam-se narrativas de pessoas com deficiência visual com diferentes faixas etárias e suas experiências com o Livro Multiformato concebido por meio do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Assim, serão trazidos à discussão os agenciamentos da falta de acesso aos livros às pessoas com deficiência visual desde a infância, bem como a importância da existência de obras que tragam um desenho universal, com diferentes recursos de acessibilidade, a fim de que os estudantes possam acessar com seus pares, visto a leitura ser parte essencial da formação acadêmica, devendo todos poderem acessá-la.

Cabe salientar que a literatura é um direito de todos e constitui elemento rico à formação identitária da criança. Conforme Freitas *et al.* (2020, p.116), “[...] a busca por uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da qualificação e da ampliação da inclusão, concretiza-se, também, quando todas as crianças podem ter acessibilidade aos livros infantis”.

Este documento mostra reflexões vivenciadas por pessoas cegas e com baixa visão, as quais tiveram a experiência recente com o Livro Multiformato. O objetivo desse tipo de livro, de acordo com Américo *et al.* (2024, p.3), está numa literatura “[...] para todos por meio da elaboração de livros que contam com texto em tinta com fonte ampliada, braille, audiodescrição, imagens táteis, Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), legendas e contação de histórias através de animação em Libras”. Entretanto, cabe salientar que, para um livro ser considerado multiformato, não necessita haver todos os formatos disponíveis, bastando dois ou mais formatos.

Os livros utilizados nessas vivências foram desenvolvidos pelo Grupo Multi da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que é um grupo de pesquisa e extensão, cujo o intuito volta-se a desenvolver literatura para todos através dos livros em multiformato, havendo colaboradores de diversas áreas, como educação e design.

As duas autoras do relato em comento possuem experiência junto de estudantes com deficiência visual e, de maneira semelhante, percebem, em sua prática docente, a falta desse tipo de livro nas escolas e o quanto materiais que buscam um Desenho Universal podem beneficiar a todos. Sebastián-Heredero (2020, p.734) salienta que esse movimento do Desenho Universal “[...] teve como objetivo criar entornos físicos e ferramentas que possam ser utilizadas pelo maior número de pessoas”. Nesse sentido, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) veio para quebrar a ideia de que é necessário somente haver recursos acessíveis quando há pessoas com deficiência. O conceito do DUA “[...] pode representar um avanço no processo de escolarização de pessoas com deficiência” (PLETSCH; SOUZA; ORLEANS, 2017, p.273), porquanto possibilita o acesso de todos ao currículo comum, não necessitando de um currículo diferente aos alunos referidos como público-alvo da Educação Especial (IBID, 2017).

2 Metodologia para LerCom

As vivências das professoras/pesquisadoras com estudantes com deficiência visual e seus estudos acerca dos livros em multiformato sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem foram os disparadores para este relato de experiência. Os caminhos metodológicos foram guiados pelos pressupostos do PesquisarCOM, um modo de pensar e de vivenciar a pesquisa desenvolvido pela Márcia Moraes em parceria com outros pesquisadores (MORAES, 2010).

O PesquisarCOM considera os estudantes como participantes da pesquisa, pois “[...] pesquisar é conhecer com o outro e não conhecer sobre o outro” (MORAES; MANSO; MONTEIRO, 2009, p. 787). Essa vivência do cotidiano, mantendo uma relação direta com as pessoas com deficiência, faz total diferença em uma pesquisa. Vale destacar que “[...] os sujeitos da pesquisa não são passivos e submetidos às nossas ações, eles são agentes, produzem efeitos e variações que transformam nossos modos de conhecer” (MORAES; MANSO; MONTEIRO, 2009, p. 792).

Nesse sentido, as autoras trazem a proposta da expressão LerCom para ressaltar a experiência da leitura compartilhada a partir da interação com os Livros Multiformato. O Livro

em Multiformato mostra a possibilidade das pessoas com deficiência visual com diferentes faixas etárias se reconhecerem em um livro enquanto descoberta, seja pelo relembrar da sua infância e, ao mesmo tempo, ter a oportunidade de reavaliar e de recriar conceitos hápticos que, até então, não faziam parte do seu universo tátil.

A leitura através de imagens traz experiências que podem ser utilizadas ao longo de uma vida, relacionando conceitos já estruturados em relação ao mundo vivido. Como salienta Polato (2013, p. 27) “[...] os livros hápticos, ou seja, livros que estimulam e utilizam a exploração ativa das mãos da criança, traduzem alguns dos elementos das imagens em relevo para que possam ser percebidos tatilmente”.

As vivências relatadas ocorreram durante o Atendimento Educacional Especializado realizado em uma escola pública de um município na região metropolitana de Porto Alegre e em uma instituição que atende pessoas com deficiência visual com diferentes faixas etárias.

À vista disso, escolheram-se dois locais no município de trabalho das autoras em que existe atendimento a estudantes com deficiência visual e/ou professores com deficiência visual. Um desses locais é uma escola pública a qual possui uma sala de recursos específica para atendimento a estudantes com deficiência visual. Essa sala é chamada de “sala polo”, recebendo estudantes de uma das regiões da cidade, além dos estudantes da própria escola. O outro local escolhido é uma instituição que oferece oficinas diversas e atende pessoas com deficiência visual com diferentes faixas etárias

As vivências relatadas envolveram seis participantes com cegueira: dois estudantes da escola, na qual, à época cursavam o 9º ano do Ensino Fundamental e que atualmente estão no Ensino Médio; três crianças da Educação Infantil atendidas na instituição referida e um professor deste mesmo local.

3 Histórias de quem lê com os dedos

A União Mundial de Cegos (WBU) destaca que menos de 10% do material impresso está acessível e descreve essa realidade como “escassez global de livros”, fator que dificulta a autonomia da pessoa com deficiência. A reduzida disponibilidade, igualmente, pode ser constatada no Relatório do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD do Ministério da Educação quando comparada aos livros didáticos que possuem 194,6 milhões de exemplares impressos em relação ao PNLD Acessível, com apenas 70 mil impressões.

Esse dado pode ser reconhecido no relato de L., professor, 70 anos, ao destacar a jararaca – que, se não fosse pela experiência tátil no livro *O que tem na caixa*, não conheceria essa espécie de cobra para além da audiodescrição. Segundo palavras dele:

Não tive nas mãos um livro que me desse essas informações tão claras sem demasia e poluição de imagens porque a gente que não enxerga, se forem feitas muitas imagens juntas (usando pontos), às vezes, não interpretamos. São histórias da vida de uma pessoa, bichos que a gente não conhece e que podemos ler e viajar... é uma possibilidade para uma criança cega ver, sentir e reconhecer as coisas. Como eu, que sou uma criança de 70 anos.

Figura 1 - Senhor com deficiência visual lê um livro com imagens táteis



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Descrição da imagem: fotografia colorida de L. sentado em uma cadeira. Está com um livro aberto sobre suas pernas e toca com as duas mãos na página com imagens táteis.

Esse processo é bonito, ao mesmo tempo impactante, já que expõe a urgência dos Livros Multiformato chegarem às mãos de crianças e de adolescentes cegos. Além da ampliação de um repertório imagético, háptico e conceitual do mundo, acessar histórias em Multiformato que valorizam o Desenho Universal da Aprendizagem possibilita às pessoas em diferentes contextos acessarem juntas e compartilharem vivências com o mesmo recurso acessível.

Outro relato salienta a perspectiva de uma adolescente, a G., atualmente com 16 anos, cursa o ensino médio e é brailista. Desde a alfabetização, faz questão do contato com livros em braille e exige que as obras acessadas estejam acessíveis a ela no mesmo momento em que seus colegas utilizam na sala de aula. Não é uma adequação para depois, enquanto direito, G. exige que o livro esteja disponível no formato de que ela precisa, isto é, quer acompanhar junto aos demais estudantes as explicações das/dos professoras/professores. Quantas negações são oferecidas a G. nesse momento escolar tão essencial à sua formação? Seja na perspectiva acadêmica ou na valorização do Eu, o que a falta do livro acessível pode oferecer ao apagamento de uma identidade?

Figura 2 - Professora e estudantes cegos com livro *Geometria do Corpo*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição da imagem: fotografia colorida com três pessoas de pé em frente a uma mesa. Em cima da mesa, há um livro com a imagem tátil da representação de dois bonecos de palitos, que formam um losango com as pernas. Uma das pessoas está com as mãos sobre as páginas do livro.

A leitura compartilhada é um momento essencial ao desenvolvimento da criança com deficiência visual. Em relação às famílias, a impossibilidade de realizar uma leitura com seus

filhos e filhas torna-se motivo de frustração, já que há poucos Livros em Multiformato disponíveis.

Durante o evento de lançamento de um dos livros do Multi/UFRGS, o relato de uma mãe exemplificou essa barreira de acesso, pois, geralmente, as obras para pessoas com deficiência visual não são confeccionadas pensando na multiplicidade dos modos de ser, como, por exemplo, as mães videntes terem a possibilidade de fazer a leitura junto a seus filhos com cegueira de modo compartilhado.

Esse é o caso da mãe de N. conforme se pode notar nessa cena trazida por Américo (2024, p.18): “Lágrimas. A mãe de N. avisa que é emotiva e não consegue segurar a emoção. Conta-nos que sempre gostou de ler e que gostaria de deixar esse legado ao seu filho. Expõe sua dificuldade em encontrar livros acessíveis e parabeniza o Grupo Multi”.

Ler o relato dessa mãe, que enfrenta essas barreiras cotidianamente e que está vendo seu filho fazer algo aparentemente tão simples, como ler um livro, reafirma a importância da existência da literatura em multiformato e da necessidade de que sejam pensados materiais que busquem o desenho universal para que colegas, mães e filhos, avós e netos, primos e primas, pessoas com e sem deficiência possam acessar juntos.

Figura 3 - Mãe e Filha lêem juntas o livro *Como eu Vou*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição da imagem: fotografia colorida vista de cima. Uma criança está sentada em uma cadeira ao lado de uma mulher adulta. Sobre a mesa, o livro *Como eu Vou*; ao lado e em cima do livro, miniaturas de um carro branco, um ônibus vermelho, um avião e um cavalo.

Ao LerCom, as famílias exercem a mediação, segundo salienta Guimarães (2021, p. 36) “[...] a criança com deficiência visual necessita da estimulação oportunizada por terceiros ou ocorridas ao acaso, tal quadro pode ser revertido com interesse pessoal, incentivo dos pais e professores e a exploração ativa de recursos táteis apropriados”, o que reafirma a importância da literatura acessível em todos os espaços: na escola, em casa, nas bibliotecas e em tantos outros lugares a fim de que as crianças possam ter esse contato com os livros para leitura individual, compartilhada e mediada.

4 Considerações Finais

Esse relato de experiência expôs algumas vivências e discussões acerca da importância da literatura acessível às pessoas com deficiência visual. Entre as considerações deste relato, pode-se ressaltar quão necessário se faz repensar os impactos de vivenciar a infância sem a possibilidade de acesso ao livro. E, igualmente, a adolescência, momento de reconhecer-se no outro, de pertencimento ao grupo, quando a escola silencia ou normaliza o

não acesso ao livro e proporciona o apagamento da sua identidade concretizando a sua não presença.

Ao se produzir um recurso literário que problematiza barreiras de acessibilidade e de respeito à diversidade, contribui-se no tocante à valorização da pessoa com deficiência no contexto escolar, bem como permite a reflexão crítica sobre a urgência de novos agenciamentos institucionais que garantam aprendizagem, participação e pertencimento.

O livro em multiformato é um recurso de acessibilidade muito potente, porquanto, além de dar acesso ao texto em si, traz outros elementos muito relevantes, como as imagens táteis, que possibilitam às crianças cegas, por exemplo, terem acesso às ilustrações, aproximando-se da realidade que as crianças videntes possuem desde bem pequenas. Além disso, trazem um desenho universal, que possibilita que pessoas com e sem deficiência leiam juntas. A isso, as pesquisadoras chamam de *LerCom* amigos, colegas e familiares.

Referências

AMÉRICO, Camila Della Passe. **Desenho universal para a aprendizagem**: artefatos pedagógicos desenvolvidos para e com alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. 2024. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/281661>. Acesso em: 10 maio 2026.

AMÉRICO, Camila Della Passe; FREITAS, Cláudia Rodrigues de; WERNER, Sheyla; RAMOS, Raquel de Cássia Rodrigues. Desenho universal para a aprendizagem: das vivências às análises em uma turma de 5º ano. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 37, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.139078>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/139078>. Acesso em: 8 dez. 2025.

FREITAS, Claudia Rodrigues de; TEZZARI, Mauren Lucia; STOCKMANN, Roberta; CARDOSO, Eduardo. Livros ilustrados táteis: acesso à literatura para crianças com deficiência visual em fase de letramento. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, [s.l.], 2020, p. 115-129. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/214294/001116872.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 dez. 2025.

GUIMARÃES, Márcio James Soares. Processo de leitura e interpretação visotátil de livros ilustrados. **Revista Educação Inclusiva**, edição especial, v. 6, n. 1, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.29327/256526.6.1-3>. Disponível em: https://revista.uepb.edu.br/REIN/pt_BR/article/view/584/938. Acesso em: 1 dez. 2025.

MORAES, Márcia; KASTRUP, Virgínia. **Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2010.

MORAES, Márcia; CARDOSO-MANSO, Carolina; LIMA-MONTEIRO, Ana Claudia. Afetar e ser afetado: corpo e cognição entre deficientes visuais. **Universitas Psychologica**, [s.l.], v. 8, n. 3, p. 785-792, 2009. Disponível em: <https://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/101/2022/02/texto101.pdf>. Acesso em: 10 maio 2026.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal de; ORLEANS, Luis Fernando. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a

inclusão escolar. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [s.l.], v. 14, n. 35, p. 264-281, 2017. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/3114/1662>. Acesso em: 10 maio 2026.

POLATO, Enrica. **La lettura di un TIB (Tactile Illustrated Book) come contesto per l'espressione di domande da parte dei bambini con deficit visivo: una ricerca esplorativa**. 2013. Tese (Doutorado) – Università degli Studi di Padova, Padova, Itália, 2013. Disponível em: https://www.research.unipd.it/retrieve/e14fb26f-b290-3de1-e053-1705fe0ac030/Polato_Enrica_tesi.pdf. Acesso em: 1 dez. 2025.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o desenho universal para a aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s.l.], v. 26, n. 4, p. 733-768, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>. Acesso em: 10 maio 2026.

Contribuições da autoria

Camila Della Passe Américo: Conceitualização, Organização, Interpretação e Análise dos Dados, Metodologia, Redação.

Janaína Oppermann: Conceitualização, Interpretação e Análise dos Dados, Investigação, Metodologia, Redação.

Data de submissão: 08/12/2025

Data de aceite: 09/06/2026